Relação entre as características paternas e a antropometria do recém-nascido em um estudo de intervenção nutricional

Mariana Rinaldi Carvalho[1]; Daniela Elias Goulart de Andrade Miranda[2]; Naiara Franco Baroni[1]; Izabela da Silva Santos[1]; Lívia Castro Crivellenti[1]; Daniela Saes Sartorelli[1].
1. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP - Brasil; 2. Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto - SP - Brasil.

INTRODUÇÃO

A compreensão sobre a influência das características paternas na saúde dos filhos ainda permanece limitada. Evidências sugerem que a herança epigenética paterna pode desempenhar um papel importante na predisposição de distúrbios metabólicos na infância e na vida adulta. O objetivo do presente estudo é avaliar o efeito da antropometria paterna na eficácia de uma intervenção nutricional no estilo de vida entre gestantes e consequentemente na antropometria e adiposidade neonatal.

MÉTODOS

Este estudo é parte de um ensaio clínico aleatorizado controlado, conduzido entre 350 gestantes adultas portadoras de sobrepeso usuárias de unidades básicas. As gestantes foram aleatoriamente alocadas em grupos controle (GC) ou intervenção (GI). A intervenção consistiu em três sessões de aconselhamento nutricional individualizadas, baseada no incentivo ao consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados. Os parceiros das gestantes incluídas no ensaio clínico foram convidados a participar deste estudo. Dados paternos foram obtidos por meio de um questionário estruturado e avaliação antropométrica. Os dados antropométricos dos recém-nascidos foram coletados mediante protocolos padronizados e a adiposidade neonatal foi estimada pela fórmula de Deierlen e colaboradores A correlação de *Spearman* foi utilizada para avaliar o efeito da intervenção no peso ao nascer e a adiposidade do neonato estratificado por categorias de IMC paterno (<25 Kg/m²; ≥25 Kg/m²) e circunferência da cintura (≤102 cm; >102 cm). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 97288818.0.0000.5414). Estudo registrado no Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos RBR-5jy777.

RESULTADOS

Dados completos estavam disponíveis para 94 grupos de mães (GC n=49, GI n=45), pais e recém-nascidos. 60% do pais apresentaram IMC ≥ 25Kg/m² e 20% circunferência da cintura ≥102cm. O IMC paterno ≥ 25Kg/m² modificou o efeito da intervenção no comprimento (cm) da criança ao nascer (r=0,33; p=0,01). Uma associação negativa entre a intervenção e a prega supra ilíaca (mm) dos recém-nascidos filhos de pais com IMC <25,0 kg/m² (r=-0,39; p=0,04) foi observada. A circunferência da cintura paterna ≥102cm modificou o efeito da intervenção na prega bicipital (mm) da criança (r=0,90; p=0,01) e também na massa livre de gordura (g) (r=0,87; p=0,02). Não houve associação entre as

CC BY

características paternas e a adiposidade neonatal e demais medidas antropométricas analisadas.

CONCLUSÃO

O IMC paterno foi um modificador do efeito da intervenção no comprimento da criança ao nascer e na prega cutânea supra ilíaca. Além disso, a circunferência da cintura paterna modificou o efeito da intervenção na prega bicipital e na massa livre de gordura dos recém-nascidos. Estudos futuros são necessários para se confirmar tais hipóteses.

Financiamento: FAPESP (2017/15386–2; 2017/18980–2 e 2021/06586-3), CNPq (406000/2018–2 e 302487/2018–2), CAPES e FAEPA.

Palavras-chave: Pai|Recém-nascido|Adiposidade neonatal|Índice de massa corporal|Circunferência da cintura